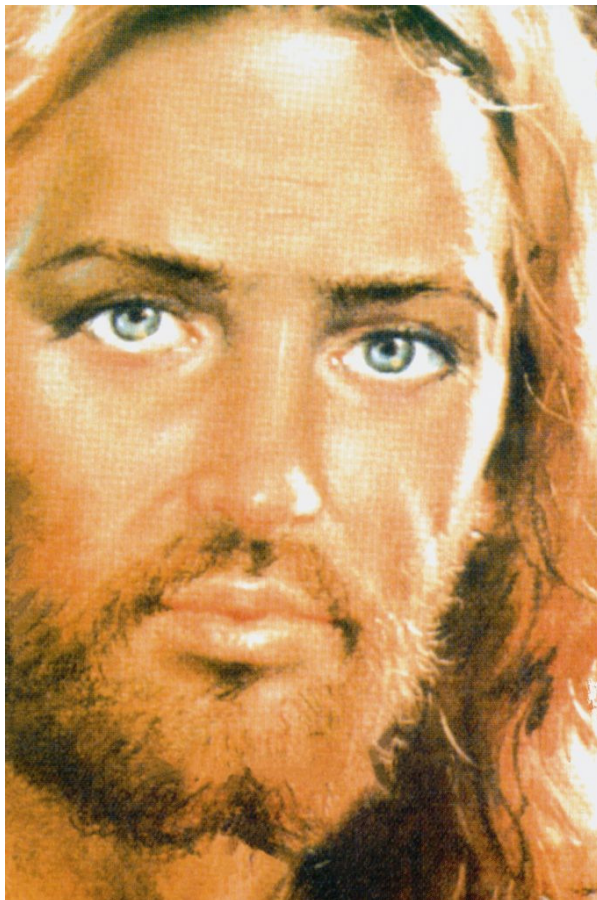


Curso para Formação de Evangelizadores

Módulo 1, aula 2

O grande Pedagogo da Humanidade



Departamento de Orientação à Infância e Juventude

2008

Módulo I: A Educação

Aula II: O grande Pedagogo da humanidade

1. Pedagogia do Amor
2. Didática do Mestre
3. Jesus e as crianças

1. Pedagogia do Amor:

Pedagogia:

É o estudo, a pesquisa, a reflexão sobre o processo educacional.

Educar:

Do latim educare - tirar do interior.

Jesus não era educador no sentido comum da palavra, mas fez uso de forma incomum de propriedades pedagógicas para ensinar o Evangelho.

Clemente de Alexandria chamou-o **Pedagogo da Humanidade**, e vários historiadores da educação reconhecem a existência de uma Pedagogia de Jesus que deu origem a várias formas da Pedagogia Cristã.

Objetivos de Jesus com a educação:

- Perfectibilidade
- Crescimento
- Desenvolvimento
- Evolução
- Aprimoramento
- Transformação para o bem
- Harmonia com as leis divinas

Para atingirmos estes objetivos temos dois caminhos:

1-Prática do bem;

2-Equilíbrio entre a moral (coração) "*Amai-vos uns aos outros como eu vos amo*"; e o intelecto (razão) "*Conhecereis a verdade e ela vos libertará*".

A base dos ensinamentos de Jesus está na compreensão que ele faz do mundo, abrangendo o homem e a vida. Suas idéias vieram trazer uma nova visão de Deus.

- Por exemplo, a idéia do Deus em o Velho Testamento é a idéia de um Deus que castiga. Já em o Novo Testamento é de um Pai amoroso e justo para com todas as criaturas sem distinção de raça ou posição social. E.S.E. cap. I Não vim destruir a lei item 2 – Moisés e item 3 O Cristo.
- O objetivo da vida humana não é mais a conquista do céu pela violência, mas a implantação do reino de Deus na Terra.
E.S.E. cap I item 9 – Instruções dos Espíritos – A Nova Era
- As crianças são as preferidas de Deus, símbolos de simplicidade e pureza de coração.
E.S.E. cap. VIII, itens, 1 a 4; mt. V, v. 8; mc cap X, vv 13 a 16.
- Não se consegue a salvação pela obediência as leis e pelos rituais do culto, mas pelo aperfeiçoamento do espírito.
E.S.E. cap. X item 7- O sacrifício mais agradável a Deus
- Enfim, a educação não era mais o ajustamento do ser aos moldes ditados pelos rabinos do templo, a imposição de fora para dentro da moral farisaica, mas o despertar das criaturas para Deus através dos estímulos da palavra e do exemplo.
E.S.E. Cap. XVII – Sede Perfeitos item 3 – O homem de bem

2. Didática do Mestre:

Fundamentos Pedagógicos

- Baseava-se em despertar os sentimentos mais puros, com palavras de amor.
- Os recursos pedagógicos de que se serve, conduzem o educando com alegria à verdade essencial.
- São sempre adaptadas aos ouvintes. Usa palavras compreensivas, em ocasiões oportunas.
- Recorre à imagens e parábolas dando maior plasticidade às suas idéias.
- É gradual, não se precipita. Semeia e espera: "*Tenho muito a vos dizer, mas vós não podeis suportar*".
- Emprega em alto grau a arte de interrogar, de expor, de exercitar o interesse.
- Seus colóquios decorrem em ambientes de simpatia.
- Seus ensinamentos são claros.
- É severo, paciente, dependendo das circunstâncias e dos interlocutores.
- Cria figuras literárias, busca exemplos no cotidiano para esclarecer seus pensamentos.
- Tem autoridade, mas com suavidade.
- Tem bondade e energia

Princípios Norteadores

- **A pessoa humana como o mais alto elevado dos investimentos divinos.**

Valor do ser humano, capaz de transformar-se, de construir algo novo a partir de sua própria reconstrução pessoal.

Exemplos:

- | | | |
|---|---|---------------------------|
| - Maria de Magdala, atormentada | ↔ | A redimida |
| - Zaqueu, o publicano antipatizado | ↔ | O rico de talentos |
| - Paulo, o defensor intransigente da lei antiga | ↔ | O vaso escolhido |

● **O crescimento pessoal**

Possibilidades que Jesus identificou e estimulou nas pessoas, dando-lhes oportunidades de encontrar seus próprios valores de crescimento, no rumo da perfeição.

Exemplo: Jardineiro a podar as plantas.

● **Valorização do contato pessoal**

Jesus é o Mestre que convive, que participa do cotidiano de seus aprendizes, dialoga com atenção com os que O procuram em particular.

Exemplos:

- O Moço Rico,
- Nicodemos

● **O homem e a experiência humana como pontos de partida para o conhecimento**

Homem ouvinte – Prontidão para a aprendizagem

Exemplo:

- *"O que direi eu que é semelhante a esta geração?"*

● **Visão integral do homem**

Bio-psico-social e espiritual

Exemplo:

- Não se dá só no nível do intelecto, mexe com os sentimentos, age na consciência, valoriza o esforço, destaca a fé, faz poesia com elementos da Natureza.

● **Relação teoria-prática**

Exemplos:

- *"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros";*
- Vivências;
- Conduas (avaliação)

3. Jesus e as crianças:

Princípios de Aprendizagem

Enquanto Mestre por excelência Jesus adotou uma postura por demais inovadora no que diz respeito à aprendizagem e aos métodos e procedimentos de ensino que lhe possibilitam a construção. Afastou-se da verbosidade, do formalismo, da memorização, demonstrando sua preocupação com uma assimilação ativa do conteúdo, com uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Eis alguns desses princípios que pudemos identificar nos ditos do Senhor.

A) Desenvolvimento

01. "Vós sois a luz do mundo" (Mt. 5:14)

A APRENDIZAGEM DEVE ALICERÇAR-SE NO VALOR DA PESSOA HUMANA.

Exemplo:

- Aos 16 anos José Raul Teixeira foi convidado por um amigo a visitar a mocidade do Grupo Espírita Leôncio Albuquerque em Niterói, RJ.

Surpreso e emocionado ao ver tudo tão simples e natural: moços alegres e felizes estudando, cantando, trabalhando sentiu acordarem no seu íntimo, sentimentos muito especiais.

Convidado a falar sobre o tema do dia "Os 10 Mandamentos: Moisés e sua missão", sentiu um calor lhe subir ao peito e emocionado falou por 20 minutos. Foi a primeira das centenas de palestras que proferiria a partir de então.

- Valor potencial – essência;
- Observar a semente imaginando a árvore que dará (jacarandá);
- Criança espírito reencarnado;
- Valorizar o intelectual;

02. "Primeiro a erva, depois a espiga e por último o grão cheio na espiga". (Mc 4:28)

TODA APRENDIZAGEM SE DÁ NO TEMPO E É CUMULATIVA.

- Dar coisas que as crianças possam compreender;

"Todos os temas tratados pelo Espiritismo podem e devem ser levados a todas as etárias. O que não pode faltar é o trabalho de adequação dos enfoques, de linguagem, do nível da abordagem, a fim de que seja importante, útil e desperte o interesse do aprendiz." (Camilo, Desafios da Educação)

03. "A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?" (Mc.4:30)

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM TEM COMO FONTE O INDIVÍDUO E SUA SITUAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL.

Exemplos:

Usar exemplos próximos a eles;

O homem e a experiência humana como pontos de partida para o conhecimento: a grande preocupação de Jesus quando do momento do ensino propriamente dito situa-se no que o homem-ouvinte é, na sua experiência cultural, na sua "prontidão" para a aprendizagem, nas possibilidades pessoais e coletivas de transformação e crescimento. "Que direi eu que é semelhante a essa geração?" É uma questão central da prática comunicativa-pedagógica do Cristo. O mestre verdadeiro sabe que muitas vezes terá que "descer" para ajudar seus alunos a crescerem e ascenderem. Levar em consideração as condições psico-culturais do aluno é das mais graves responsabilidades que o educador deve ter para direcionar seu trabalho ao alcance dos objetivos desejados. Comprovam esse princípio as incontáveis situações de aprendizagem que Jesus aproveitou e criou no dia-a-dia, como ilustram os casos do tributo a César, do óbolo da viúva, da cura em dia de sábado, do não lavar as mãos antes das refeições, nas imagens utilizadas como o grão de mostarda, os lírios do campo, etc.

04. "Quem (pergunta Jesus ao doutor da lei, narrando a parábola do Bom Samaritano) foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" (Lc.10:36) Ao ouvir a resposta, conclui o Mestre: "Vai, e procede tu de igual modo." (Lc. 10:37)

A APRENDIZAGEM DEVE SE BASEAR NA DESCOBERTA PESSOAL, CONCRETA, A PARTIR DA REFLEXÃO EM PROFUNDIDADE.

"Os métodos na experiência educacional devem ser consentâneos às condições mentais e emocionais do aprendiz. Em vez de lhe impingir, por meio do processo repetitivo, os conhecimentos adquiridos, o educador há de motivá-lo às próprias descobertas, com ele crescendo, de modo que a sua contribuição não seja o resultado do "pronto e concluído", no processo que segundo a experiência de alguns, "deu certo até aqui". (Joanna de Ângelis, Estudos Espíritas, cap. 23)

Exemplos:

Para os seus educandos Jesus também se utilizava de objetos concretos: a moeda de César, o pão, os peixes, a figueira, a espada, o sal, a cadeia, a ovelha, o Templo, a dracma, etc.

B) Aprendizagem significativa

05. "Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto." (Lc. 7:44)

A APRENDIZAGEM SE EVIDENCIA NA VIVÊNCIA, NA DEMONSTRAÇÃO, NO COMPORTAMENTO QUE DENOTA A TRANSFORMAÇÃO INTERIOR.

Leia-se o diálogo de Jesus com o Moço Rico em Lucas (18:18-23):

"Então um dos principais fez-lhes esta pergunta: Bom Mestre, que devo fazer para obter a vida eterna? Jesus respondeu-lhe: Por que me chamas de Bom? Ninguém é bom senão só Deus. Tu sabes os mandamentos: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe. Ele disse: Tenho observado tudo isso desde a juventude. Tendo Jesus ouvido isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: Vende tudo quanto tens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me. Mas ele ouvindo isso entristeceu-se, porque era muito rico. Jesus, vendo essa tristeza, disse: Quanto é difícil que aqueles que tem a riqueza entrem no reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo orifício da agulha, do que um rico entrar no reino de Deus."

É NO PRÓPRIO APRENDIZ QUE ENCONTRAMOS O FEEDBACK SOBRE SUA PRÓPRIA APRENDIZAGEM

Exemplos:

- Elaborar as regras que irão direcionar as atividades dentro das aulas no início do semestre, junto com as crianças. As próprias crianças irão decidir quais serão as conseqüências para quem transgredir estas regras.
- Observar o aprendizado;
- Observar os fatos isolados X grupo em questão de disciplina;

C) Avaliação

06. "Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." (Jo 8:7)

TODA APRENDIZAGEM NECESSARIAMENTE POSSUI MOMENTOS DE AVALIAÇÃO.

O aprendizado deve sempre ser avaliado.

Como modelo de educador, o Cristo usou a avaliação de modo correto, sem se preocupar com "classificações" ou "rótulos" para atribuir aos seus aprendizes. Sua postura no campo da avaliação remete para dois ângulos; o diagnóstico e a auto-avaliação como formas de auxiliar o discípulo a encontrar seu roteiro de libertação, seus "motivos" interiores para crescer. Diante de Maria de Magdala, de Zaqueu, dos impulsos de Pedro, das disputas de privilégios por parte de seus seguidores de perto, Jesus os estimulava a refletir usando os parâmetros da Boa Nova e seus objetivos para que, dessa forma, os aprendizes se voltassem sobre si próprios, suas condições e necessidades. A negação de Pedro, o encontro com Paulo na estrada de Damasco são dois dos momentos mais dramáticos das avaliações feitas pelo Mestre.

D) Emocional

07. De Jesus para a mulher adúltera: - "Vai e não tornes a pecar!" (Jo 8:11)

De Jesus para o paralítico: "Olha que já estás curado; não peques mais para que não te suceda coisa pior." (Jo 5:14)

O ERRO É UMA PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DEVE SER TRANSFORMADO EM ESTÍMULO DE CRESCIMENTO.

08. "Conhecereis a verdade e ela vos libertará." (Jo 8:32)

A APRENDIZAGEM VERDADEIRA CONDUZ O DISCÍPULO À LIBERDADE E À AUTONOMIA.

09. Leia-se o que consta de (Mt 13:10, Mt 13:36, Mt 15:2)

O AMBIENTE DE CONFIANÇA E RESPEITO É FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM.

Exemplos:

- Respeito pela criança e o jovem;

10. "As minhas ovelhas ouvem a minha voz: eu as conheço e elas me seguem." (Jo 10:27)

A COERÊNCIA E O MODO DE SER DO MESTRE SÃO IGUALMENTE ELEMENTOS FAVORECEDORES DA APRENDIZAGEM

Exemplos:

- Regras idênticas para todos;

- Coerência = equilíbrio;

- Evangelizador deve ser exemplo;

11. "O discípulo não está acima de seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre." (Lc 7:40)

O MESTRE É UM APRENDIZ COMPLETO E O APRENDIZ É UM MESTRE EM POTENCIAL.

Relação mestre-discípulo:

Jesus é o mestre convicto de sua tarefa educativa, de sua missão libertadora. Posiciona-se frente aos discípulos como condutor, como pastor, como porta. Porém, a base de sua relação afetiva com os discípulos encontramos no exemplo de amizade, como revelam essas suas palavras: *"Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer."* (Jo 15:15)

"IDE E EVANGELIZAI A TODAS AS GENTES..."

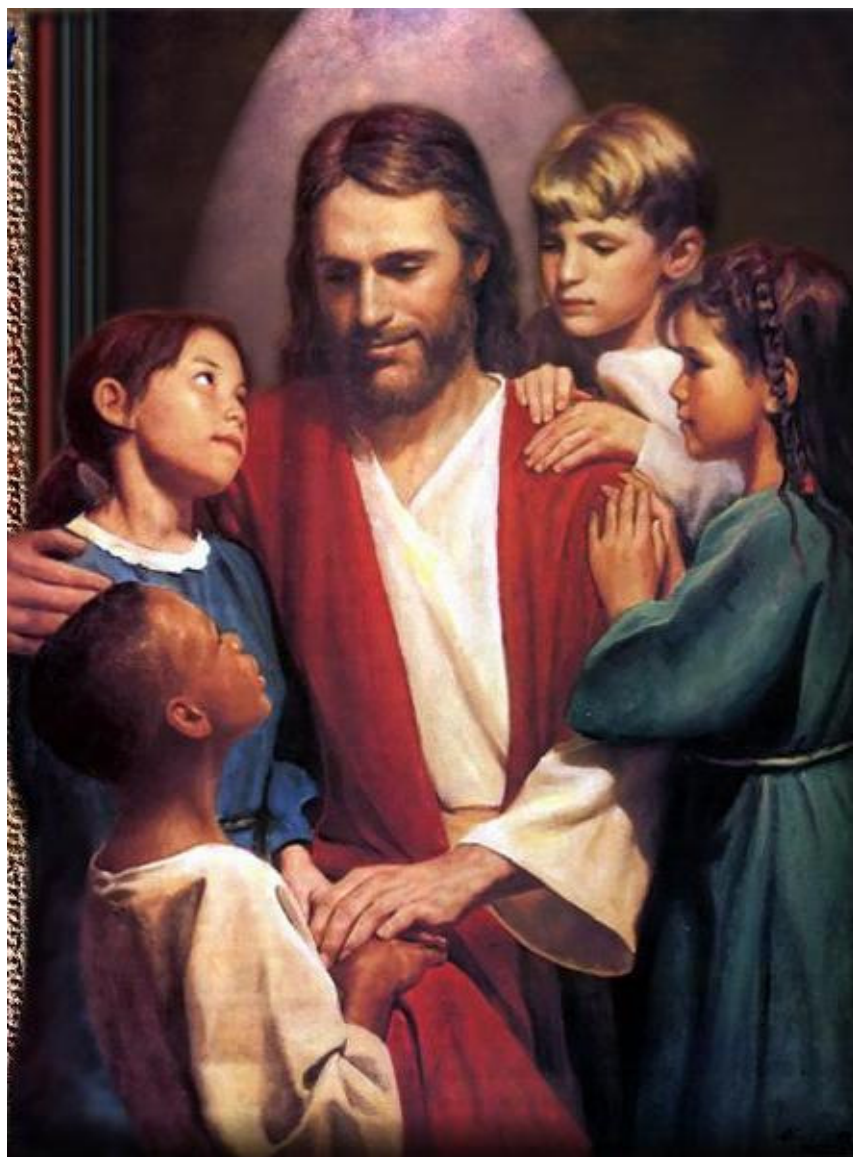
BIBLIOGRAFIA

- Este conteúdo foi estruturado a partir do material desenvolvido por Sandra Borba Pereira (A pedagogia de Jesus) por ocasião do III Encontro de coordenadores de Juventudes Espíritas do PR, realizado em 1999.

Textos complementares

- 01 - ALVES, Walter Oliveira. Evangelho e Educação. **Educação do Espírito**. Araras: IDE, 2002. cap. quarto, item 13.
- 02 - _____. Evangelho de Jesus. In: _____. **Op. cit.** cap. quarto, item 14.
- 03 - _____. Jesus, o Mestre. In: _____. **Op. cit.** cap. sexto, item 7.
- 04 - CAMARGO, Pedro de. Jesus, o Mestre. In: _____. **Em torno do Mestre**. Vinicius. Rio de Janeiro: FEB, 1999. pt. 1
- 05 - FRANCO, Divaldo Pereira. A pedagogia de Jesus. In: _____. **Diretrizes para o êxito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 2004. cap. 1.
- 06 - MACHADO, Mario Neto. **Josué, o menino que conheceu Jesus**. Rio de Janeiro: CELD, 2001. 45p.

TEXTOS COMPLEMENTARES



A PEDAGOGIA DE JESUS

Renovam-se, periodicamente, no mundo, os métodos pedagógicos, em razão da conquista do conhecimento nas suas diferentes áreas.

Nos últimos anos, a valiosa contribuição da psicologia infantil abriu espaços para mais profundo e claro entendimento em torno das possibilidades de aprendizagem da criança, ensejando novas técnicas para a educação.

Merecem especial destaque o Relatório Jacques Delors, encomendado pela UNESCO e, posteriormente, a proposta do eminente educador francês André Morin, através dos expressivos *quatro pilares de uma educação para o século XXI*.

Estruturada a sua técnica do autoconhecimento do aprendiz e nas lições que se lhe fazem ministradas, são propostos os programas em forma de pilares, a saber: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser.

Em uma análise cuidadosa, descobre-se que esses valores encontram-se na pedagogia de Jesus, porquanto a Sua preocupação constante era a da auto-iluminação daqueles que O buscavam.

A Sua é uma mensagem incessantemente fundamentada no conhecimento que liberta e conduz, retirando o ser da ignorância e descortinando-lhe os horizontes infinitos do progresso espiritual que lhe está destinado.

Jamais atendeu a quem quer que fosse, que lhe não oferecesse a diretriz para o conhecimento de si mesmo, para que depois pudesse entender o seu próximo, passando a amar a Deus.

Por outro lado, nunca tomou o fardo das aflições dos outros, ensinando cada qual a carregar a sua cruz, conforme Ele o faria mais tarde até colocá-la no Gólgota.

Apontava diretrizes e induzia a criatura a segui-las fazendo a sua parte, porquanto, cada qual é responsável por tudo aquilo que se lhe torna necessário.

Estimulando ao progresso, dignificou o trabalho, informando que o *Pai até hoje trabalha* e que Ele mesmo também estava trabalhando.

Os Seus eram sempre relacionamentos edificantes, nos quais o Bem mantinha predominância, impossibilitando a distensão dos prejuízos da maledicência, do ódio, dos rancores, dos ciúmes, das disputas insensatas.

Com Ele a convivência é aprendida, mediante o resultado do exercício da tolerância que leva à fraternidade, do auxílio recíproco dignificador da espécie humana.

Jamais abriu espaço para a ociosidade, sugerindo que o reino dos Céus fosse conquistado a esforço, iniciando-se o seu labor na busca interna, superando os impedimentos apresentados pelas paixões dissolventes.

Nunca deixou de valorizar a realidade espiritual de Si mesmo, induzindo Seus discípulos e todos os aprendizes a descobrirem a realidade de que eram constituídos.

Afirmou taxativo: *Eu sou a luz do mundo, Eu sou a porta das ovelhas, Eu sou o pão da vida, Eu sou o Caminho da Verdade e da Vida, Eu sou a luz do mundo... Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Vós sois o sal da Terra...*

Incessantemente convidava os Seus ouvintes ao autoconhecimento, para que se tornassem *cartas vivas do Evangelho*.

*

As multidões, ávidas de amor, de paz, de pão, de saúde, sempre buscavam o Mestre na expectativa de terem suas aflições resolvidas. No tumulto, ao qual se entregavam, as suas eram aspirações imediatistas, necessidades consideradas básicas, porque referentes aos problemas que as afligiam naquele momento.

Portador de incomum sabedoria, Ele entendia que não se pode falar de paz a pessoas atormentadas pelo estômago vazio de pão, nem discorrer sobre felicidade enquanto elas estorcegavam em dores rudes... Desse modo, sempre atendia a solicitação mais inquietadora, abrindo espaço emocional para ampliar a consciência e ensejar a realização do bem-estar.

Socorria a problemática e elucidava quanto ao impositivo de mudança de comportamento para melhor, de forma que depois *não acontecesse nada mais grave*.

Essa recomendação, que sempre coroava os atos de recuperação da saúde e do refazimento moral que tomam conta das paisagens humanas, objetivava demonstrar que os sofrimentos são resultado da ignorância das Divinas Leis, da sua má interpretação ou da sua aplicação indevida e perversa, portanto, do uso prejudicial que delas é feito.

A única maneira, portanto, de recuperar-se o faltoso é por meio do refazimento da experiência, da retificação dos erros, da saudável conduta mental e moral que se permita.

Assim sendo, tornou-se o Pedagogo por excelência, não apenas ensinando *a conhecer, a fazer, a conviver, a ser*, mas, sobretudo, demonstrando que Ele o realizava.

Vivenciou tudo quanto ensinou, comportando-se como modelo imprescindível à lição ministrada.

Jamais desmentiu pelos atos o que lecionou por palavras. O Seu é o ministério do exemplo, da ternura, do amor e da compaixão.

Comovendo-se com as criancinhas que o Buscavam, usou de severidade com os fariseus, os doutores e os legistas, sem, no entanto, os ferir ou malsinar. Era necessário usar de energia, a fim de que se libertassem da hipocrisia que se lhes tornara habitual e constatassem ser Ele O Messias esperado, embora não-aceito.

O ser humano está destinado às estrelas, apesar de ainda fixar-se ao solo do planeta em que se encontra evoluindo, mergulhado mais em sombras do que banhado pela alvinitente luz da sabedoria.

Contempla os horizontes fulgentes, fascina-se, e não tem coragem de romper com os impedimentos que o detêm na retaguarda dos entardeceres melancólicos.

Ouve e lê os ensinamentos de Jesus, no entanto, aferra-se ao imediatismo da organização material, optando pela ilusão da carne, sem a coragem para desvencilhar-se dos seus elos retentores.

Lentamente, porém, a pedagogia de Jesus desperta-o para novo entendimento da Vida e dos objetivos existenciais, auxiliando-o a descobrir a felicidade que não se compadece com as sensações angustiantes do primarismo.

Como sábio mestre, Ele espera que os Seus aprendizes se resolvam por segui-LO, tomando da charrua e não mais olhando para trás, já que o campo íntimo a joeirar é muito grande e a sementeira faz-se desafiadora.

Conforme prometeu, enviou posteriormente os Seus mensageiros, a fim de que despertem as consciências e repitam Suas lições, porque toda aprendizagem exige exercício, repetência, de forma que se fixem por definitivo nos painéis da memória, transformando-se em conduta salutar.

*

Se já sentiste a mensagem de Jesus, ouvindo-a, lendo-a, auscultando-a no coração, não te detenhas.

Aproveita este momento importante e deixa-te penetrar por ela, a fim de que a tua seja uma aprendizagem valiosa, que te facultará a alegria de viver, liberando-te das causas das aflições e emulando-te ao crescimento interior incessante.

Melhor pedagogia do que a dele não existe, pois que vem atravessando os dois milênios já transatos com superior qualidade de orientação.

Este é o teu momento de realmente aprenderes a viver.

Diretrizes para o Êxito, Divaldo Pereira Franco pelo espírito de Joanna de Ângelis cap. 01.

EVANGELHO E EDUCAÇÃO

Jesus mostrou-nos que cada criatura é filha de Deus e que possui, como herança Divina, qualidades e poderes superiores herdados do Pai. Cada criatura possui dentro de si o *REINO DOS CÉUS*.

O desenvolvimento dessas qualidades nos propicia oportunidade de ingresso em esferas superiores, em mundos mais avançados e que, como herdeiros de Deus, somos herdeiros do Infinito, do Universo. Também deixou claro que o Seu Evangelho é o caminho para a construção deste Reino no íntimo de cada um. Os seus ensinamentos levam ao exercício e ao desenvolvimento das virtudes da alma, sintetizadas no amor ao próximo, ao mesmo tempo em que conduz o indivíduo ao desapareço, ao desprendimento do egoísmo e do orgulho.

O exercício das lições de Jesus nos levam a desenvolver o Reino do Céus, as qualidades da alma, a herança Divina, a "chegar ao Pai", ou seja, a vibrar em sintonia com as Leis Divinas.

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6)

Naturalmente, ninguém "vem ao Pai", deve significar que ninguém chegará ao estado superior de perfeição, a essa herança Divina, que já possuímos, fora dos seus ensinamentos, ou seja, fora do amor, que "resumo inteiramente a Doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI, item 8*). Nota-se que Jesus não afirmou "ninguém vai ao Pai", mas sim "ninguém vem ao Pai" (segundo as melhores e mais aceitas traduções do Evangelho), o que demonstra que Ele já chegou a este estado superior de perfeição.

Educação do Espírito, Walter Oliveira Alves, capítulo quarto, item 13.

O EVANGELHO DE JESUS

O Evangelho é a Boa Nova, a mensagem trazida por Jesus.

A mensagem de Jesus não foi apenas aquela constante de suas palavras, mas também e talvez, principalmente, aquela vivida em todos os seus atos.

Não é simplesmente teoria, mas vida.

Não se dirige tão somente ao intelecto, mas também e principalmente ao sentimento.

Não se deve apenas ser estudada, mas vivida.

Jesus foi e é Mestre e desta forma se apresentou à Humanidade *"Porque um só é o vosso mestre, que é Cristo."* (Mt 23:10)

A missão do mestre é educar. A missão de Jesus é a educação, renovação da Humanidade, preparando o reino de Deus na Terra, que ocorrerá com o desabrochar do "Reino" de cada um.

O Evangelho não se resume a simples normas de conduta humana, mas a poderoso estímulo aos ideais nobres da alma, desenvolvendo as potencialidades interiores do Espírito, rumo à perfeição.

"A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou em sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou." (Lc 13:18-21)

Como já vimos, a pequena semente se desenvolve e se transforma em árvore imensa; o fermento faz o pão crescer. O "Reino" é algo que se desenvolve e cresce. As qualidades superiores da alma se desenvolvem gradativamente, rumo à perfeição. O Evangelho é o "caminho" que conduz à perfeição.

Como o adubo que faz a semente crescer, o Evangelho sentido e vivido produz o desenvolvimento das qualidades superiores da alma. É o "maná que desceu dos Céus" e produz o desabrochar da semente; é a luz que jorra do alto e que estimula o desenvolvimento interior da alma, como a luz do sol estimula a semente.

O Espírito, ser perfectível, criado por Deus para a perfeição, necessita do estímulo superior para se desenvolver, para evoluir, como a semente necessita da luz do sol, da água do adubo.

O Evangelho é, pois, estímulo poderoso ao desabrochar das qualidades superiores da alma.

Não pode, pois, existir educação do Espírito, em seu sentido profundo, fora dos princípios do Evangelho.

"Ninguém vem ao Pai senão por mim", ninguém chega ao estado da perfeição moral, ao desenvolvimento integral das potencialidades da alma, fora do Evangelho de Jesus, estudado, sentido e vivido.

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor." (Jo 15: 1, 4, 5, 10)

O aluno se liga ao professor para aprender, o discípulo se liga ao Mestre. Jesus é Mestre por excelência. É nosso Mestre particularmente. A ele foi dada a tarefa de coordenar a evolução do planeta, desde a sua criação. Em seu Evangelho estão os ensinamentos mais profundos que a humanidade necessita para a sua elevação espiritual.

"Brilhe vossa luz diante dos homens..." (Mt. 5:16) recomendava o mestre – e a luz de cada um brilhava na intensidade que era própria.

O evangelizador e o educador de hoje e do futuro têm um vínculo com Jesus e deverá acender sua própria luz e fazê-la brilhar diante dos homens através de suas obras, de sua exemplificação.

A luz que brilha de nossos corações é energia emuladora que alcança o coração de quantos conosco medeiam e estimula a luz que existe neles próprios. Compreendemos aqui por luz, o sentimento superior e nobre, excelentemente o sentimento de amor.

Que tipo de amor? Para evitar falsas interpretações dos interesses mesquinhos, o Senhor acrescentou: "Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado".

O amor, pois, a que se refere Jesus é o amor com que ele nos amou. Amor que se doa, amor que faz as criaturas crescerem, não é orgulhoso nem se ensoberbece. Energia poderosa que, qual adubo que faz a semente germinar, estimula os poderes superiores do Espírito. Força de atração poderosa, luz potentíssima, ilumina os recantos obscuros da alma, clareando os meandros da ignorância. Força de atração poderosa, age diretamente no manancial Divino que habita em cada ser, fazendo surgir a mesma força de atração poderosa age diretamente no manancial Divino que habita em cada ser, fazendo surgir a mesma força interior do ser que lhe recebe a vibração. Auxilia, ajuda o crescimento do outro, mantendo a humildade em si mesmo.

O próprio Cristo, em sua grandeza incomensurável para nós, chega a afirmar aos amigos que amava:

"Já vos não chamarei servos, porque o servo, não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer." (Jo 15:15)

"Brilhe vossa luz diante dos homens...", recomendava o mestre.

Somente a luz do indivíduo realmente renovado em si mesmo pode educar.

Nosso sentimento é foco gerador de energia emuladora que estimula, criando um campo magnético de indução que atrai, propiciando condições para o desabrochar dos sentimentos superiores do próprio indivíduo.

Os bons sentimentos, a alegria íntima, o entusiasmo, o amor, irradiam-se de nós e atingem a criança ao nosso lado, contagiando, despertando o germe Divino que já existe em si mesma.

No entanto, o processo de irradiação que envolve o outro ser, não o isenta do esforço próprio. A ação, o trabalho próprio no bem é indispensável.

Assim, na tarefa do educador, o exemplo, a energia emuladora é necessária, mas não resume em si todo o processo educativo. É necessário criar canais que levem o indivíduo à participação ativa em seu processo de autoconstrução. A vivência é condição indispensável.

Educação do Espírito, Walter Oliveira Alves, capítulo quarto, item 14.

JESUS, O MESTRE

No entanto, Pestalozzi, nas suas principais obras, refere-se constantemente ao Evangelho de Jesus, onde, se tivermos "olhos de ver", perceberemos toda a teoria citada em linguagem simples, argamassada com imagens fecundas, em parábolas que falam do trigo, do pastoreio, da pesca, do sal, da luz da candeia, de um reino que existe dentro de cada um. Remontamos, pois, às origens da Educação do Espírito, da educação por excelência: Jesus.

"O Reino de Deus está dentro de vós." (Lc 17:21)

"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." (Mt 5:48)

Filhos e herdeiros de Deus, trazemos em nós o Reino de Deus, a essência Divina, o germe da perfeição e caminhamos para a perfeição relativa que nos aguarda.

"Buscai e encontrareis..." (Mt. 7:7)

O buscar representa o esforço do Espírito por alcançar o estágio almejado.

"O que busca encontra..." (Mt. 7:8)

"A cada um segundo as suas obras."

Existe garantia em encontrar o que se buscou, pois somos seres suscetíveis de perfeição, mas é necessário o esforço, a ação, o trabalho de construção de si mesmo.

O processo evolutivo depende de nossa ação no bem. Recebemos a energia superior, o alimento espiritual, a inspiração superior e nobre, mas isso não nos desobriga do esforço próprio no campo do bem.

"Fazei aos homens tudo o que quereis que eles vos façam; porque é a lei e os profetas." (Mt. 7:12)

"Amareis vosso próximo como a vós mesmos." (Mt. 22:39)

O valor do amor, da cooperação, do respeito mútuo, necessários para o processo de descentração, segundo Piaget, antídotos do egoísmo e do orgulho estão patentes em Jesus, Mestre por excelência.

"Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mt. 5:16)

Aqui está a própria teoria de Pestalozzi quando afirma que o educador que já despertou o germe Divino em si, cuja luz já brilhou, pode despertar essa essência Divina que o educando também possui em estado latente.

Assim, a Doutrina Espírita resgata o Evangelho de Jesus ao processo educativo.

Com toda a compreensão do que seja educação em seu sentido amplo e espiritual, precisamos meditar mais no conceito de educação laica e educação religiosa. Sendo educação o processo pelo qual as potências do Espírito se desenvolvem gradual e progressivamente, através do esforço interativo com o meio físico e espiritual, não pode haver educação neste amplo sentido fora do Evangelho de Jesus, que deve fazer parte integrante da Educação do Espírito, pois representa as próprias leis Divinas.

A partir da Doutrina Espírita, Jesus pode ser analisado no aspecto científico, confirmando-se o valor Universal de seus conceitos.

Afinal, a ciência que estuda os fenômenos do Universo estuda em verdade as obras de Deus. Ciência e religião caminharão juntas, provando uma o valor da outra. O conceito de Religião se amplia e ao mesmo tempo os preconceitos que ainda perduram em torno do Mestre tendem a se acabar, recolocando Jesus como o condutor desta humanidade sofrida.

Compreensível que as principais doutrinas filosóficas como o Racionalismo e o Empirismo, que abriram espaço para a ciência através da imposição dogmática da Igreja trilhassem caminhos contrários à religião dominante. O avanço científico dos últimos séculos se deve a esse rompimento com a Igreja e ao apelo à razão, raciocínio, ao pensamento que se libertou e cresceu.

No entanto, é chegada a hora de uma mudança nas estruturas intelectuais, morais e sociais de nosso Planeta. Os valores serão revistos e o Evangelho de Jesus retomará a sua função educadora por excelência, assumindo a direção Pedagógica de nosso Planeta, longe dos grilhões dogmáticos e escravizantes, mas com a plena certeza da fé alicerçada na própria razão, que não apenas crê, mas sabe, analisa, raciocina e compreende pela razão, o que é melhor, o que é certo, o que é bom.

A razão e o senso moral se desenvolverão conduzindo a humanidade à verdadeira autonomia intelectual e moral, desenvolvendo gradualmente seu potencial interior, o germe Divino que todos trazemos em nós como filhos de Deus, vibrando cada vez mais em sintonia com as Leis Divinas.

Educação do Espírito, Walter Oliveira Alves, capítulo sexto, item 7

JESUS, O MESTRE

Jesus curou cegos de nascença, surdos-mudos, epiléticos, hidróticos, doidos, lunáticos, paráliticos, reumáticos e leprosos; sarou, finalmente, enfermos de toda casta a que ele recorreram em busca do maior bem temporal – a saúde. No entanto, jamais o Senhor pretendeu que o dissessem médico, ou clínico.

Jesus freqüentava o templo e as sinagogas onde atendia aos sofredores e ensinava ao povo as verdades eternas, mas nunca se inculcou levita ou sacerdote.

Jesus predisse com pormenores e particularidades o cerco, a queda e a ruína de Jerusalém; como essa, fez várias outras profecias de alta relevância. Penetrava o íntimo dos homens, devassando-lhes os arcanos mais secretos, porém não consta que pretendesse as prerrogativas de vidente ou de profeta.

Jesus realizou maravilhas, tais como: alimentar mais de cinco mil pessoas com três pães e dois peixes; acalmar tempestade, impondo inconcebível autoridade às ondas revoltas do oceano. Ressuscitou a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e, também, Lázaro, sendo que este último já estava sepultado havia quatro dias. Transformou água em vinho nas bodas de Caná na Galiléia, e muitos outros prodígios operou, não pretendendo, apesar disso, que o considerassem milagreiro ou taumaturgo.

Jesus aclarava as páginas escriturísticas, fazendo realçar, da letra que mata, o espírito que vivifica, mas não se apresentou como exegeta ou ministro da palavra.

O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus às mais excelentes denominações honoríficas que possamos imaginar, foi o de "mestre". Esse o título por ele reivindicado, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso, o Educador incomparável.

Sua fé na obra da redenção humana, mediante o poder incoercível da educação, acordando as energias espirituais, é inabalável, absoluta. Tão firme é a sua crença na regeneração dos pecadores, na renovação de nossa vida, que por esse ideal se ofereceu em holocausto.

Educar é remir. O Filho de Deus deu-se em sacrifício pela causa da liberdade humana. A cruz implantada no cimo do Calvário não representa somente a sublime tragédia do amor divino: representa também o símbolo, o atestado da fé viva e inabalável que Jesus tem na transformação dos corações, na conversão de nossas almas. "Quando eu for levantado no madeiro, atrairei todos a mim..." asseverou Ele. *Todos*, notemos bem; não uma parcela, mas a *totalidade*. Vemos por aí como é radical a sua confiança, a sua crença na reabilitação dos culpados, através da educação.

Sim, da educação, dizemos bem, porque só um título Jesus reclamou, chamando-o a si, e o fez se rodeios, sem rebuços, nem perifrases, antes com a máxima franqueza e toda a ênfase: o título de mestre. Dirigindo-se aos seus discípulos, advertiu-os desta maneira: "Um só é o vosso mestre, a saber – o Cristo. Portanto, a ninguém mais chamareis mestre senão a mim."

Jesus rejeitou o cetro, o trono, a realeza, alegando que o seu reino não é deste mundo. Dispensou igualmente, a glória e as honras terrenas; um só brasão fez questão de ostentar: ser mestre, ser educador. É significativo!

"Eu sou a luz do mundo, sou a verdade, sou o pão que desceu do céu" - proclamou o Senhor. Espalhar luzes, revelar a verdade, distribuir o pão do Espírito – tal a obra da educação, tal a missão do Redentor da Humanidade.

Que dúvida poderá restar a nós outros, néo-cristãos, sobre o rumo que deve tomar a nossa atividade, uma vez que o advento do Espiritismo é o Consolador prometido? Que outra forma poderemos dar ao nosso trabalho, que seja tão eficaz, tão profícua e benéfica à renovação social, como aquela que se prende à educação, no seu sentido lato e amplo?

Trabalhemos, pois, com ardor e entusiasmo pela causa da educação da Humanidade, começando pela infância e pela juventude desta terra de Santa Cruz.

Em torno do Mestre, Vinicius, parte 1

JOSUÉ, O MENINO QUE CONHECEU JESUS

Muita gente já disse que gostaria de ter vivido na época em que Jesus esteve sobre a Terra. Pois eu vou lhes contar uma história de um pequeno pastor de ovelhas, que teve essa oportunidade! Seu nome? Josué... o menino que conheceu Jesus!

Josué vivia com sua mãe, uma pobre lavadeira, e seus dois irmãos menores num pequeno povoado próximo ao Rio Jordão. Passavam por momentos de muita dificuldade, pois seu pai havia desencarnado há poucos meses.

O menino, apesar da pouca idade, auxiliava nas despesas domésticas com o que ganhava pastoreando ovelhas.

Como qualquer menino pobre de sua idade, Josué sonhava com uma vida melhor.

Muitas vezes chegava a se revoltar, deixando Marta, sua mãe, bastante preocupada.

À noite, Marta orava ao Senhor e pedia para que iluminasse os caminhos de Josué, que sempre fora um bom menino, honesto e trabalhador.

Mal sabia ela que a resposta não tardaria a chegar.

Naquela semana, os moradores da aldeia estavam bastante eufóricos, pois haviam espalhado a notícia de que um Messias se aproximava daquela região.

Diziam que já havia curado cegos, leprosos, aleijados e que expulsara muitos espíritos malfazejos.

Falavam, também, que Ele era de uma beleza e bondade nunca vistos.

Quando Josué tomou conhecimento da vinda de Jesus àquela região, pensou:

"Quem sabe, esse moço possa fazer algo por nós? Talvez nos tirar desta miséria?"

"Apesar de não agüentar mais este cheiro de ovelhas, sei que devo ajudar minha mãe. Eu a amo e aos meus irmãozinhos também! O melhor mesmo é parar de pensar, pois tenho muito que fazer!"

E assim fez Josué, tocando as ovelhas pelas belíssimas paisagens ao longo do Rio Jordão.

Finalmente, havia chegado o grande dia. Multidões já o aguardavam e um grande número de seguidores com Ele adentraram a aldeia.

Todos queriam vê-lo e tocá-lo, porém seus discípulos o protegiam.

Marta, da janela de seu casebre, construído no alto de um pequeno morro, pôde contemplar, ainda que de longe, a bela figura de Jesus de Nazaré.

Uma forte e inexplicável emoção a tocou naquele instante. Recolheu seus filhos menores com a ajuda de Josué e partiu ao encontro da multidão.

Impossível era chegar mais próximo do Mestre. Josué estava admirado, pois nunca vira tantas pessoas reunidas em sua vida.

Ouviu com muita atenção seus ensinamentos. Viu muitos serem curados e também alguns, que não obtiveram a cura, saírem blasfemando, desrespeitosos.

Pensou por um instante: "Ele não merece isso! É um homem bom! Só quer fazer o bem, nos ensinar como devemos tratar uns aos outros!"

Parece viver só para isso, nos ensinar através de sua própria vida! Como gostaria de segui-lo!"

E as horas passaram; e já no final da tarde, fora da aldeia, a multidão ainda o seguia.

Em determinado momento, as mães foram convocadas a levarem seus filhos para que Ele os abençoasse.

Atendendo ao chamado, Marta não pensou duas vezes, e, novamente com o auxílio de Josué, juntou as crianças e foi na direção de Jesus.

Alguns apóstolos se colocaram à sua frente, dizendo que o Mestre estava exausto, e que esperassem que Ele se refizesse.

Surpreendendo a todos, naquele instante, uma doce e vibrante voz sobressai dentre todo aquele alvoroço. Todos se calaram para ouvir.

"Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que a elas se assemelham. Eu vos digo em verdade, todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará."

Então, Ele abriu seus braços e as crianças correram ao seu encontro; e Ele as abraçou com aquele mesmo carinho que somente as mães possuem.

Josué, porém, ficou paralisado diante da cena. As lágrimas desciam pelo seu rosto suado, mas não tinha forças para mover-se, tamanha era a emoção; apenas chorava. Jesus estava ali, a poucos passos. Queria abraçá-lo também, mas suas pernas não obedeciam.

Foi nesse instante que, para sua surpresa e de todos ao redor, Jesus olhou em sua direção, sorriu e lhe estendeu os braços dizendo:

"Vem meu pequeno pastor, vem para junto de mim, eu te espero!"

Josué atendeu prontamente ao seu chamado, e o abraçou com emoção, acariciando seu rosto e seus cabelos.

Contemplou-lhe a beleza por alguns instantes e beijou-lhe as mãos, até ser afastado pelos demais discípulos.

Sentira que, naqueles poucos minutos, obtivera resposta para suas inquietações.

E o tempo passa....

Desde aqueles inesquecíveis dias, não somente Josué e sua família, mas toda a humanidade nunca mais seriam os mesmos.

Josué descobriu a importância de manter o coração puro, longe do egoísmo e do orgulho, através da humildade e da simplicidade; trabalhando e ajudando sempre.

Todos os dias agradecia ao Pai, pelo trabalho que, apesar de modesto, lhe permitia ajudar sua família com tamanha dignidade e alegria.

Que você, meu amigo, possa também, como Josué, compreender que a felicidade encontra-se ao alcance de todos, indistintamente!

E que Deus nos abençoe!

Josué, o menino que conheceu Jesus, Mario M. Neto